

São productos que se afastam e differenciam, como o resultado de meios antagonicos.

O sub sólo representa para os povos uma fonte de riqueza e de valor inestimavel, podendo transformar seguramente o destino dos agrupamentos humanos.

A Inglaterra é um exemplo typico desta influencia do sub sólo, porque sem o seu carvão esta grande potencia européa não teria conseguido a admiravel prosperidade economica que possui e o seu predomínio politico não actuaría, como um factor poderoso, no equilibrio universal.

O destino da sociedade ingleza seria outro, moldado em condições menos propicias, orientado por um determinismo economico que, nestas condições, modificaria toda a organização social.

O calor, o frio, a humidade a pressão atmospherica, a luminosidade, a visinhança dos mares, o vapor dagua, todas estas condições, cujo conjuncto determinam o clima de uma região, influem decididamente, nas populações humanas, modificando-lhes os caracteres phisicos, ora directamente, ora agindo, atravez de outros factores.

Muitos escriptores insistem, na relação constante da belleza artistica da alma meridional européa e da frieza e impassibilidade da alma septentrional, envolta no frio e na neve que dominam as paizagens do Norte.

Um ceu limpo, um sol sempre claro, uma atmospheria luminosa, deixam, no espirito humano, influencias subtis, excitando vivamente a imaginação.

Os climas muito variados, os grandes contrastes de temperatura, fortalecem os povos,

pela eliminação dos fracos, com uma applicação mais energica da selecção natural, enquanto que os climas amenos enervam, enfraquecendo, pela falta de actuação do factor seleccional.

Ratzel affirma que a influencia do ar atmospherico, na evolução da vida, é absoluta e que não pode ser negada. (1)

A flora e a fauna são tambem factores de reconhecida importancia.

Uma região, coberta de florestas. densas e seculares ou de pastagens uberrimas, pode orientar o destino de um povo, principalmente, nas phases primitivas de sua evolução.

Luiz Gumpowicz dividiu os povos em quatro typos, segundo a natureza do meio em que vivem.

«Os primeiros alimentam-se dos fructos, produzidos expontaneamente.

Os segundos subsistem pela caça.

Os terceiros pela pesca, nas margens dos rios, lagos ou do mar.

Os ultimos vivem dos despojos que conseguem, guerreando contra os outros.»

Com a marcha da civilização, estes grupos crescem e se desenvolvem, conforme as suas primitivas occupações.

Os primeiros tornam-se agricultores, os segundos passam de caçadores a criadores, os terceiros dirigem-se ao commercio fluvial ou maritimo, finalmente, os ultimos transformam-se em povos conquistadores.

(1) Sobre este assumpto, influencia do clima na evolução humana, pouco me estenderei nesta obra, preferindo enviar o leitor para a minha these, «Influencia do Clima nas Civilizações.

A agua representa um factor de grande e elevada importancia na vida humana e o seu excesso ou falta pode orientar os grupos humanos para finalidades differentes.

O exemplo do Egypto é concluyente, quando se deseja uma prova absoluta da influencia que pode ter a falta ou o excesso de agua, no destino dos povos, principalmente, quando sua actividade é orientada para a agricultura ou industria pecuaria.

A raridade das chuvas imprimiram, aos sertões nordestinos, um aspecto original que o caracteriza e o distingue das outras regiões brasileiras.

Em sentido contrario, verifica-se que o excesso de agua e as chuvas abundantes da Amazonia concorrem para a formação de um meio capaz de orientar a evolução humana em outra direcção.

Se fosse possivel conceber-se o Rio Grande do Sul, S. Paulo, Rio e Minas, com um clima excessivamente secco e onde raramente chovesse, claro está que as suas lavouras, os seus criatorios não se teriam desenvolvido e a actuação destes Estados seria outra na Confederação brasileira.

Nestas condições, embora imaginarias, estes Estados seriam quasi um deserto, as suas populações estariam reduzidas a grupos esparcos, a prosperidade economica não existiria e o phenomeno politico se teria orientado, em outras direcções.

O eixo da politica nacional estaria deslocado, para o Nordeste; Recife e Bahia seriam os grandes centros economicos e desfructariam, como acontece hoje a S. Paulo e Minas e Rio Grande de Sul, a hegemonia politica.

A industria manufactureira não pode ser apresentada, como prova em contrario, porque ella, nos Estados do Sul, foi uma consequencia da prosperidade economica e esta appareceu com o desenvolvimento da lavoura e da industria pecuaria.

E' assim que a ausencia ou abundancia de chuvas, um phenomeno inteiramente physico, vae actuar indirectamente, por meio do factor economico, modificando factos politicos posteriores e consequentemente, alterando toda organização das sociedades.

Os grandes rios, como meios faceis de communicação, facilitando o commercio, desenvolvendo as relações, são causas poderosas da grandeza dos povos, principalmente, nas primitivas phases.

No Brasil, existem exemplos magnificos, da acção das grandes arterias navegaveis, na vida de um povo.

Na «Influencia dos Factores Geographicos na Formação da Sociedade Brasileira», affirmei, em 1916, que o destino do Brasil teria sido outro se os grandes rios Amazonas, Paraná e Paraguay corressem em direcção contraria e desaguassem no Pacifico.

Se a formidavel cordilheira dos Andes, em lugar de acompanhar a costa occidental da America, se erguesse proxima á orla do Atlantico, em sua curva vastissima, de modo que as suas aguas se dirigissem para Oeste, em rios caudalosos, estes teriam apresentado aos Hespanhóes um meio facil de penetração.

Como affirmei no referido trabalho, só muito proximamente, com a construcção da estrada de ferro S. Paulo a Matto Grosso, deixou a população deste ultimo Estado de de-

pendor do rio Paraguay, embora este rio vá deslizar depois em paizes estrangeiros.

Fica, portanto, demonstrado que os nossos grandes rios agiram, como um factor que favoreceu poderosamente a expansão da sociedade brasileira.

Os canaes, como os rios, são optimos auxiliares do progresso humano.

As quedas dagua representam uma fonte de energia inexgotavel e estão destinadas a exercerem, no futuro, uma acção preponderante, na marcha do progresso, quando as reservas de carvão estiverem esgotadas.

O Brasil possui uma grande riqueza, embora não aproveitada, representada pela energia hydraulica disponivel de suas innumeradas quedas dagua.

A cachoeira de Iguassu, a de Paulo Affonso e outras ainda que numerosas se encontram, no territorio da Republica, quando forem utilizadas convenientemente, poderão favorecer o apparecimento de grandes centros industriaes.

Os mares e os oceanos que, nas primeiras phases da humanidade, separavam os povos, representam hoje, um meio facil de communicação, concorrendo para uma approximação mais firme e para o caracter universal que apresenta a civilização moderna.

As correntes oceanicas podem concorrer para a grandeza ou enfraquecimento da civilização de um povo e a situação geographica representar um factor poderoso, conforme a influencia dos outros factores.

As ilhas apresentam condições diversas daquellas que se encontram no interior dos continentes.

A marcha da civilização, no nosso planeta,

tem sido lenta, mas segura e os factores geographicos vem exercendo influencias diversas, conforme o desenvolvimento da mentalidade humana e a acção dos innumerados factores de outras origens e que tambem agem, na evolução dos seres super-organicos.

Em sua «Economia Sociologica» Eugene Schwicdland affirma que «as civilizações as mais antigas floresceram, excepção feita do Perú e do Mexico, sobre as margens dos grandes rios — o Nilo, o Tigre e o Euphrates, o Indo e o Ganges, o Hoang-ho e Yang-tse — Kiang.

Estes rios fecundaram o paiz e tornaram possivel o trafico ao longo dos seus cursos.

La nasceram civilizações ligadas ao solo, civilizações *fechadas* e sem irradição para o exterior.

Quando o mar foi dominado, o Mediterraneo tornou-se o fóco da civilização classica que se transmittiu aos povos estranhos e se conserva ainda viva.

Com as grandes viagens modernas, o caminho o mais frequentado do globo é, em primeiro, logar o oceano Atlantico, depois o oceano Pacifico, cada vez mais percorridos: por elles a civilização dos povos antigos irradiou, aavez do mundo, não limitada nos seus effectos, imperdivel no seu valor.»

Os factores geographicos influem, na evolução humana, de um modo despotico, nos seus aspectos extremos, mais suavemente nas condições normaes, com energia invencivel nos povos selvagens, na phase primitiva da humanidade e com acção moderada nas civilizações superiores.

Nos climas extremos, na Groenlandia, no Norte da Siberia, nunca poderia apparecer uma civilização brilhante.

O clima glacial, daquellas regiões, actua de um modo despotico, sobre o homem, limitando as suas possibilidades, ligando-o firmemente ao meio.

O mesmo acontece, com o extremo oposto, nas regiões desoladas do Sahara, que, em seus oasis, apresenta condições de vida, incapazes de garantirem a formação de uma sociedade, fortemente diferenciada e com uma civilização superior.

Entretanto, esta acção enfraquece á proporção que o clima se afasta dos extremos e, nestas condições, o meio geographico diminua a sua acção, deixando preponderar, então, com sua influencia, os outros factores que orientam a evolução humana.

Mas, se o homem attingir a um grau de civilização, muito elevado, vae escapando, mais facilmente, á acção do meio geographico, porque a experiencia, o desenvolvimento da sciencia, as conquistas industriaes, são armas que, mais ou menos, o auxiliam, na grande lucta contra a natureza.

O selvagem soffre directamente a acção do meio, mais exposto ao sol, ao frio, á chuva, sem defesa scientifica, contra a invasão microbiana, elle vence, por um processo violentissimo de selecção, adaptando-se inteiramente ás condições ambientes, á custa da destruição rapida dos vencidos.

O homem selvagem é a imagem perfeita do meio, em que vive, porque a sua sociedade ainda primitiva não pode reagir com vantagem contra a natureza.

Mas, o homem civilizado é um producto da sociedade e do meio, porque a civilização, como um resultado da sociedade, vae pouco a pouco

elevando o ser humano, livrando-o de certas e determinadas cadeias, em que a natureza o accorrenta.

O homem evoluindo, elevando-se, acima da animalidade inferior, tornando-se civilização e luz, vae, pouco a pouco, dominando o meio, amoldando-o ás suas necessidades, como se fosse, na phrase suggestiva de um grande escriptor, «o cocreator do mundo.»

Entretanto, é necessario não augmentar exageradamente este conceito, porque o dominio do meio tem um limite.

O homem é um ser determinado, particula minuscula, insignificante e infinitesimal do universo, dominado inteiramente pelos factores physicos, biologicos e sociaes, e a propria sociedade que o envolve e escraviza soffre, por intermedio d'elle, a influencia poderosa, immediata ou longinqua, da natureza physica e biologica.